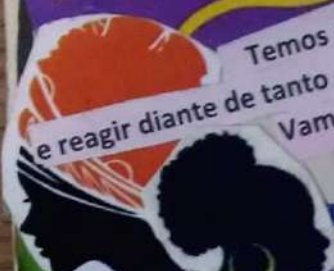


cebes

Centro Brasileiro de Estudos de Saúde

EM MOVIMENTO

Temos que nos movimentar
e reagir diante de tanto desrespeito à população!!
Vamos juntos!!



É hora
de lutar

RELATORIA
(ZINE)

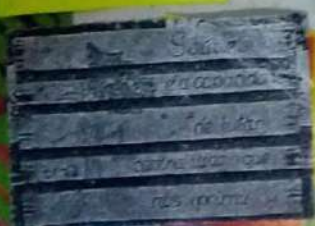
#2

EDITORAS

- FELIPE FERRE
- JESSICA F.
- MATEUS
- ALANE
- THIAGO
- NELSON RO-
- DREGUES



RESPEITO A SI, RESPEITO AO OUTRO!



PAREMOS O
MERCADO!
FEMINISTAS
CONTRA O
MERCADO



CONQUISTA DEL DERECHO SALUD Y LA VIDA



PELO ECO DA UTOPIA

Amor, o teu balanço leve, doce e manso
fortalece nuestros sueños de latinoamérica
de latinoamérica, de América Latina.

Pase lo que pase
pelo eco da utopia
Pase lo que pase
me hago en sueño, faço amor.

Pase lo que pase
pelo amor me acho em ti;
Pase lo que pase
nosso ser se faz sentir.

Pase lo que pase
resguardar la vida, vamos!
Pase lo que pase
incitar la utopia.

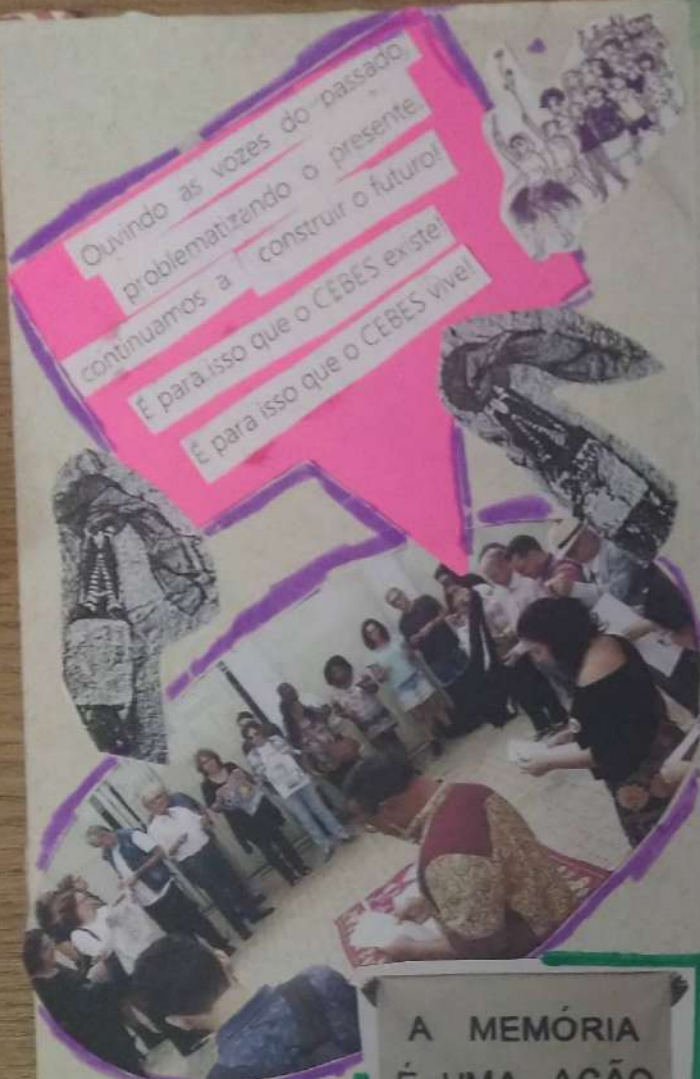
Amor, tu balance leve, dulce y manso
fortalece nuestros sueños de latinoamérica
de latinoamérica, de América Latina.

Pase lo que pase
ao dizer me faço ouvir.
Pase lo que passe
ao sonhar me deixo ver.

Pase lo que pase
me doo à vida, alço voo.
Pase lo que pase
além de mim, contigo vou.

Pase lo que pase
resguardar la vida, vamos!
Pase lo que passe
incitar la utopia.

(Lima, Ray. OS RIOS SÃO POETAS e outras quadras fundas.
Aprendizagens Icapuí Cenopoética- CE:2018.)



A MEMÓRIA
É UMA AÇÃO
POLÍTICA

+ AFETO
RESGATE DA
CHAMA
ESCUTA

PLURALIDADE
CONFIANÇA
AMIZADE
CUIDAR
PENSAAMENTO
EMANCIPAÇÃO

A PALAVRA
É UM GESTO
COLETIVO

ISSO NÃO É UM MANIFESTO - CEBES 2018

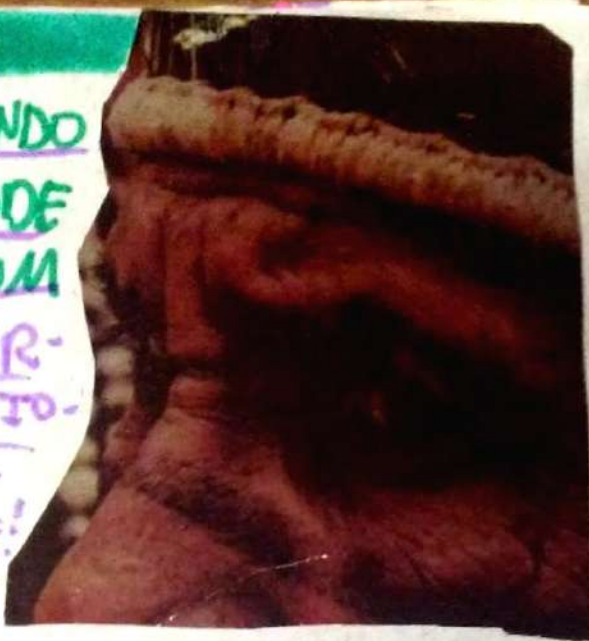
(TÍTULO)

Trajетórias, narrativas e epistemologias plurais, desafios comuns

ESCREVER
COMO QUEM
DIZ
"EU ESTOU VIVA"

O recém nascido SUS foi embalado e depois criado pelos pais da reforma sanitária. Haviam mães também, mas no quarto final do século XX o trabalho materno ainda não era visto como trabalho. A fim de reproduzir como se pensava na época em que se concebia o SUS achamos mais acurado fazer a referência datada do gênero humano como homem, incluindo, assim, ambos os sexos enquanto falo do século passado. Antes do SUS a saúde do racionalismo biomédico era acessível à mãos de poucos com carteira assinada ou vindos de berço de ouro. Os ensinamentos dos pais da reforma sanitária e muitos conselheiros levariam o SUS a se tornar coletivo, isto é, equitativo e universal, sem apartar o olhar para a sociedade como um todo diverso, o que chamamos de integralidade, visto tratar-se do direito a ser "garantido mediante políticas sociais e econômicas". Porém, enquanto crescia, os primeiros passos do SUS seguiram pegadas de outros criadores que mostraram os caminhos do Estado capitalista. Os patriarcas do Estado, assim chamados por protegerem seu clã acima dos outros governados, imperavam sob os moldes do individualismo e conduziram outros irmãos do SUS, a Educação e o Trabalho. As pessoas que vivem nesse Estado são premiadas com notas escolares e salários individuais, logo, desde cedo aprendem que não existe processo coletivo de transformação da matéria, apenas frutos individuais. O SUS teve que lidar o contrassenso do sistema coletivista de saúde ser conduzido por uma educação e trabalho sob leis capitalistas que impõem o individualismo no seio de sua produção. Apesar dos sanitaristas coletivistas explicarem ao menino SUS que ele deveria ser diferente, o Sistema de Saúde brasileiro orientou esforços, dia após dia, com conotação de prestador de direito individual à saúde, com ênfase no dístico "direito de todos e dever do Estado" capitalista. Os patriarcas legisladores, juristas e executores mostraram aos habitantes do Estado que o imperativo do direito de todos deve ser entendido como "saúde é direito de cada um", cuja integralidade seria dar de tudo, ainda que irracional segundo o racionalismo biomédico, a cada um a revelia do caráter de política pública, isto é, que vale para todos conforme o que se sabe. O SUS, ainda que contrariado, se via muitas vezes obrigado a agir individualmente sem pensar no impacto ao coletivo, como se a cidadania fosse um direito do consumidor. Os patriarcas, que gostam do título de protetores do SUS, o levaram a gastar mais recursos para cobrir doenças que não costuma descobrir, pois seu primo bastardo, os planos privados de saúde, descobrem por aqueles que são compelidos a usá-los e promovê-los. O sobrado de pau a pique da atenção básica, onde o SUS foi concebido, é coberto por pesadas telhas coloniais da média e alta complexidade. Mas o SUS, muitas vezes foi levado à casa grande, pobre mas orgulhosa, para brincar com o primo Privado e aprender com o senhorio. No sobrado são poucos que moram no segundo andar. Abaixo do primeiro andar onde há Saúde para todos tem um porão, ainda bastante habitado. Quem mora no porão acessa a saúde que pode, continua a se tratar do coletivo que tem. Nesse porão está em gestação outra criança. Uma menina, a qual podemos chamar de **Saúde Comum**. Essa menina vai nascer e conviver com o irmão já adulto SUS, que, apesar de bastardo filho da pátria Mãe com o Estado, cresceu forte ainda que não tenha sido nutrido como o seu primo, o Privado. Essa menina do porão do Estado será criada, não para, mas com e por índios, quilombolas, mulheres, transsexuais e brancos do biotipo e um ser no mundo alá Paulo Freire, mas do século XXI. A Saúde Comum dará aos que são de direito o poder de decidirem sobre que rumos tomar sobre suas próprias concepções de saúde, a partir de suas raízes e do processo de descolonização dos saberes e das subjetividades. Seu percurso de andariça da utopia levará a caminhos que não serão mais protagonizados pelo centro-sul-sudeste. Sua educação ou disciplina dará lugares a outros sujeitos de transformação de realidades para além dos pais e patriarcas do SUS. Chegou a vez das netas, nós, muitas e muitos ainda agnihilados escravos mentais do trabalho assalariado e do bem individual, se entenderem. Chegou a vez de aprender de forma intergeracional com essa menina que a ancestralidade e nós mesmos sabemos mais sobre nós do que o novato poder biomédico, biopolítico e necropolítico. Libertar o corpo social é devolver as posses dos corpos e saberes contra toda propriedade e cerceamento de tempo e espaço. Qual será o cebes para o século XXI? Algumas crateras das pegadas deixadas pelos fundadores da reforma sanitária, vem sendo aos poucos cobertos não somente com ideias frescas, mas com flores e frutas de comer, pois nascem de graça. Há, sim, almoço grátis, desde que deixemos a natureza, isso é, o todo, fazer seu trabalho abundante sem nos vermos como seus domesticadores, contra toda escassez artificial - liberal, neoliberal ou keynesiana. É tempo de cada vez mais coragem, mais do que aquela dos primórdios de embrionamento do menino SUS. Velhos pais do SUS e jovens da geração do comum, vamos dar as mãos a essa menina da Saúde Comum antes que outros a cooptem ou matem?

OLHANDO
O SAÚDE
COMUM
INTER-
GERACIO-
NAL -
MENTE!



↓
PALAVRAS DE NELSON RODRIGUES DOS SANTOS (NELSAO)

MULTÍSSIMO GRATIFICANTE PARA ESSE VELHO MILITANTE, SABER DO EMBRIONAMENTO DA MEMINA SAUDE DENTRE AS MINORITARIAS MAS PÉTREAS PUREZAS DO FÉTIDO PÂNTAMO DOS 30 ANOS NEOLIBERATIS, QUE DESDE 1989 VEM CONSTRUINDO A HEGEMONIA DA COBERTURA ÚNICA DE SAUDE. VEJO O MEMINOSUS HEROICAMENTE CONTRA-HEGEMÔNICO, Nesses 30 ANOS, MANTER TOTAL SEGURANÇA NO PROCESSO CIVILIZATÓRIO, E DOCEMENTE ESTENDER A MÃO À MEMINA SAUDE PARA BRAVAMENTE PROSSEGUIREM NA CAMINHADA RUMO AO IMPINIR ALIÁS, POR OBRA E GRAÇA DO MESMO PROCESSO CIVILIZATÓRIO, O QUE HÁ DE MAIS ELEVADO NA MULHER E NO HOMEM, PAUTARAM POR IGUAL O EMBRIONAMENTO DA REFORMA SANITÁRIA BRASILEIRA. EM NOME DE TANTAS E TANTAS, EUOCO AS QUERIDAS COMPAG CECÍLIA DONÁNGELO, ELZA BERGÓ, NISE SILVEIRA E SONIA FLEURY. NO MESMO EMPUOXE, AS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAUDE, HÁ VÁRIAS GESTÕES PASSARAM A SER MAIS NUMEROSAS QUE OS SECRETÁRIOS. VALEU!! NELSON.



Para onde vai a Reforma Sanitária Brasileira?

- Promete pra mim
- Que a gente não vai Soltar as mãos
 - Que a gente
 - Vai seguir em frente
 - Enfrentando o que for
 - Promete que o amor
 - Será sempre a nossa resposta e a nossa vingança
 - Que a desesperança não vai nunca te acometer
 - Promete, pois hoje eu preciso demais de você
 - Que a dor nos fará Erguer a cabeça e olhar muito mais adiante
 - E ser resistência nos tempos do intolerante
 - Promete só tomar cuidado e se proteger
 - Promete pra mim
 - Que a gente não vai Soltar as mãos
 - Que a gente vai partir o pão
 - Sempre em partes iguais
 - Que nunca é tarde demais
 - Que o sol logo rebrilhará
 - Promete que a gente não deixa o ódio emplacar
 - Promete pra mim
 - Que a gente não vai soltar as mãos

QUEM SERÁ O CEBES NA LUTA DE CLASSES?
QUAL CEBES NÓS QUEREMOS?
QUAL CEBES PARA COM A SOCIEDADE BRASILEIRA?

PROMETO
Rodrigo Regis

ASSINAM COMO SUJEITOS DESSA HISTÓRIA:

SUS ENTRELAÇADO EM NÓS

Domício Aurélio Sá

Faca afiada corta fios

Mãos afinadas emendam

Laços que não desemendam

Resistem anos a fio

Alinhando os desafios

Assim não seremos sós

Nem ficam pontos sem nós

Unindo as pontas partidas

Com fios redes são tecidas

Rede é confiança entre nós

O SUS somos todos nós

Em esperas e esperanças

Lances de laços e lanças

Entre lenços e lençóis

Nunca estaremos sós

A luta é nosso compasso

Circulando nos espaços

Além de quatro paredes

Quando atuamos em redes

Dos nós fazemos os laços.

